



## MARIA FELIPA DE OLIVEIRA

### 1. Identificação:

- 1.1 – Espécie: Escultura
- 1.2 – Título: “Maria Felipa”
- 1.3 – Autor: Nádia Taquary
- 1.4 – Época: 25 de julho de 2023
- 1.5 – Origem: Salvador
- 1.6 – Propriedade: Prefeitura M. de Salvador

### 2. Localização:

- 2.1 – Endereço: Pç. Rampa do Mercado, Comércio
- 2.2 – Localização: próximo ao Distrito Naval

### 3. Dados Técnicos:

- 3.1 – Material: Resina e Fibra de Vidro
- 3.2 – Técnica: Moldagem
- 3.3 – Dimensões: Alt. 3,0 m, Base (0,80x0,80x0,30) m

### 4. Descrição Sumária:

Homenagem à heroína da **Guerra da Independência**, **Maria Felipa de Oliveira (Itaparica – BA, 1799 (?) – Itaparica – BA, 04 de julho de 1873)**. Nascida em data desconhecida, uma mulher marisqueira, pescadora e trabalhadora braçal, teria liderado um grupo de mulheres negras e indígenas nas batalhas contra os soldados portugueses que atacaram a **Ilha de Itaparica** em 1822. Conta-se que **Maria Felipa** era uma mulher alta, corpulenta, descendente de escravizados sudaneses. Junto com apoio de outras mulheres e homens da cidade, queimou várias embarcações portuguesas, reduzindo assim o poderio dos soldados inimigos. Há uma narrativa ficcional – oral, que teria enfrentado os soldados portugueses usando folhas de cansanção, uma planta que ao contato com a pele dá a sensação de queimação. Os soldados saíram de lá apavorados. Essa história foi registrada pelo escritor baiano **Ubaldo Osório Pimentel**, avô do romancista **João Ubaldo Ribeiro**, e, permanece até hoje no imaginário popular. Também ela é citada no romance histórico “*O Sargento Pedro*”, publicado em 1910, de autoria do escritor **Xavier Marques**.

A **Escultura**, confeccionada em resina com pó de bronze e patina preta, tem 3,0 m de altura com base circular de 0,52 m de diâmetro. Criação e execução de **Nádia Taquary**, artista visual, baiana e que pesquisa esse complexo sistema de saberes oriundo do **Atlântico negro**. Propõe um conceito poético do “*protagonismo do feminino ancestral negro*” na construção e ordenação de mundos. Com traços abstratos, traz para o contemporâneo uma **Maria Felipa** com força de presença voltada para a **Ilha de Itaparica**, onde viveu.

**Maria Felipa** nasceu provavelmente em 1799, conforme cita o escritor **Fernando Rebouças** em publicação do **Informativo ASSABITA – Associação dos Amigos da Biblioteca de Itaparica**. A bem da verdade, não existem registros ou documentos históricos (até a presente data) que atestem a presença dela e de seus feitos. Mas, 200 anos se passaram e a imagem dela continua viva na tradição oral de **Itaparica**, das cidades do **Recôncavo Baiano** e nas comemorações da **Independência do Brasil na Bahia**. Está impregnada no inconsciente coletivo, embora a história tenha a deixado quase que desconhecida. **Maria Felipa de Oliveira** foi declarada, em 26 de julho de 2018, **Heroína da Pátria Brasileira**, pela *Lei Federal 13.697*, tendo seu nome inscrito no **Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria**, como também **Maria Quitéria de Jesus** e **Soror Joana Angélica de Jesus**, que se encontram no **Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves**, em **Brasília**.